**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

**O COTIDIANO ACADÊMICO DE ENFERMEIRAS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PR :**

**Um estudo sobre os sentimentos de prazer e sofrimento frente
à implementação de uma mudança curricular radical.**

Júlia Trevisan Martins

*Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo -
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Fundamental, como exigência parcial para a obtenção
do Título de Mestre em Enfermagem Fundamental.
Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador.*

Ribeirão Preto - SP

2002

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

**O COTIDIANO ACADÊMICO DE ENFERMEIRAS DOCENTES DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – PR.:**

**Um estudo sobre os sentimentos de prazer e sofrimento frente
à implementação de uma mudança curricular radical.**

Júlia Trevisan Martins

*Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem de
Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo -
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Fundamental, como exigência parcial para a obtenção
do Título de Mestre em Enfermagem Fundamental.
Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador.*

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi.

Ribeirão Preto - SP

2002

Data de Defesa: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Profª. Drª Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Profª. Drª Maria Helena Palucci Marziale

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Profª. Drª Sônia Maria Villela Bueno

Julgamento: _____ Assinatura: _____

"O prazer e o sofrimento
desafiam o cotidiano e
registram uma nova marca no
mundo contemporâneo".

Michel Maffesoli (1994).

Dedicações

Com muita alegria e satisfação dedico este trabalho

À **Deus**, pois tudo em minha vida foi cuidadosamente permitido e conduzido por Ele.

Ao meu esposo **Zeca**, pela cumplicidade e companheirismo. Obrigada, eu amo você

Ao meu filho **Marcos**, com seu jeito de ser, preocupado e sempre presente, peço perdão pela minha ausência. Registro que você é a razão do meu viver.

Aos meus pais **Osvaldo e Joana**, ao meu irmão **Antônio**, pelo carinho, dedicação, compreensão e apoio, imprescindíveis para vencer cada passo de meus estudos e finalizar mais esta etapa importante de minha vida pessoal e profissional.

Agradecimentos

No decorrer da trajetória percorrida na elaboração da presente dissertação, muitas pessoas me estimularam, seja de forma moral e até afetiva. Assim sendo agradeço:

À professora Dr^a. Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi, pelo interesse e disposição em me orientar.

Às professoras doutoras Maria Helena Palucci Marziale e Vera Lúcia Navarro, pela aprovação e sugestões no exame de qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, pela contribuição ao processo de construção de novas relações sociais.

Às colegas da área de Fundamentos de Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL, pela colaboração e incentivo.

Às colegas do Departamento de Enfermagem da UEL pelo estímulo. Em especial à Mara Lúcia Garanhani e Maria Helena Dantas de Menezes Guariente, companheiras na construção desta pesquisa.

À Olga Takahashi e Dr. Pedro Gordan,
pelo incentivo e auxílio financeiro.

À Maria Cristina Ferreira Fontes, pelo
apoio incondicional. Agradeço de
coração.

À Simone Opitz, por compartilhar
minhas ansiedades.

À Inês Gimenes Rodrigues, por me
fortalecer espiritualmente.

À Maria Inês de Camargo, pelo carinho
e auxílio na computação.

À Prof^a. Dr^a. Tiemi Matsuo, pelo
auxílio nos cálculos estatísticos.

À Nair Mussi, pelo carinho e amizade
nos momentos difíceis.

Ao Prof. Aluysio Fávaro, pelo cuidado e
dedicação na revisão do português.

À Prof^a Dr^a Sônia Maria Villela Bueno,
pelas dicas na pré-banca.

À minha cunhada Roseli, pela partilha nas
dificuldades e vitórias.

Às minhas sobrinhas Gabriela e
Juliana, pelo sorriso espontâneo e
brincadeiras em horas tão difíceis.

Enfim ... A toda a minha família.
Obrigada.

Ficha Catalográfica

Martins, Júlia Trevisan

O cotidiano acadêmico de enfermeiras docentes da Universidade Estadual de Londrina – PR: Um estudo sobre os sentimentos de prazer e sofrimento frente à implementação de uma mudança curricular radical / Júlia Trevisan Martins. Ribeirão Preto, 2002.

177 p.

Dissertação (Mestrado) Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

1. Docente de Enfermagem. 2. Prazer. 3. Sofrimento. 4. Currículo. 5. Trabalho.

MARTINS, J. T. O cotidiano acadêmico de enfermeiras docentes da Universidade Estadual de Londrina/Pr.: um estudo sobre os sentimentos de prazer e sofrimento frente à implementação de uma mudança curricular radical. Ribeirão Preto-SP, 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar se as enfermeiras docentes, com titulações de doutor, mestre e especialista, vivenciam sentimentos de prazer e de sofrimento gerados no trabalho, frente à implementação de uma mudança curricular radical. Focaliza a compreensão sobre a concepção que a enfermeira tem do exercício de sua função como docente, no cotidiano de sua prática profissional. A questão da implementação curricular foi selecionada para apoiar a realização da pesquisa, que se caracteriza num estudo exploratório quantitativo, com aplicação da escala de Likert, em uma amostra de trinta enfermeiras docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Norte do Paraná. O instrumento utilizado para coleta de dados possui 39 questões que avaliaram os fatores: valorização, desgaste e reconhecimento. O estudo contempla duas concepções teóricas: a perspectiva relacional de prazer e sofrimento, enquanto sentimentos que envolvem o cotidiano da docente, portanto, processos sociais; e a psicodinâmica do trabalho em que se exprime o confronto do sujeito com a realidade desse cotidiano, como alternativa teórica que permeia a análise da dinâmica dos processos psíquicos. Depois de testadas as hipóteses, as reflexões obtidas sobre os resultados, indicam que a maioria das enfermeiras docentes sente-se valorizada, não vivencia sentimentos de sofrimento devido ao desgaste que a implementação da mudança curricular provoca, porém, vivencia sentimentos de sofrimento em virtude do não reconhecimento pelo trabalho e pela forma que o executa. Os resultados remetem a reflexão sobre os fatores que provocam os sentimentos de prazer e sofrimento no processo de mudança radical que envolve a estrutura do curso de Enfermagem, enquanto espaço político em si, estratégico para a implementação de uma mudança curricular, que se configura num dos aspectos fundamentais da organização do trabalho docente. E revelam uma das vias significativas do docente, em suas relações com a tarefa e com os colegas, pois estabelecem os fatores que interagem diretamente nos sentimentos de prazer e sofrimento, ampliando os espaços de discussão e de possibilidades de adoção de novas estratégias para administrar os conflitos no contexto acadêmico da enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: docente de Enfermagem, prazer, sofrimento, currículo, trabalho.

MARTINS, J. T. El cotidiano académico de las enfermeras docentes de la Universidad Estatal de Londrina/Pr.: un estudio sobre los sentimientos de placer y sufrimiento frente a la aplicación de un cambio en el plan de estudios radical. Ribeirão Preto-SP, 2002. Disertación (Maestrazgo para Enfermeros Fundamental) - Escuela para Enfermeros de Ribeirão Preto - Universidad de São Paulo.

RESUMEN

El presente estudio a objetivado verificar si las Enfermeras Docentes, con el grado de doctor, maestrazgo y especialista, viven sentimientos de placer y de sufrimiento generado en el trabajo, frente a la aplicación de un cambio curricular radical. Enfoca el entendiendo sobre la concepción que la enfermera tiene del ejercicio de su función como docente, en el cotidiano de su práctica profesional. La cuestión de la implementación curricular fue seleccionada para apoyar el logro de la investigación que se caracteriza en un estudio exploratorio y cuantitativo, a través de la aplicación de la escala de Likert, en una muestra de treinta enfermeras docentes del curso de graduación en Enfermage de la Universidad Estatal de Londrina, Norte de Paraná. El instrumento utilizado para colecta de dados posse 39 questiones que avaliaron los factores: valorización, desgaste y reconocimiento. El estudio contempla dos concepciones teóricas: la perspectiva relacional de placer y sufrimiento, mientras sentimientos de los que involucran el cotidiano del docente, por consiguiente, los procesos sociales; y la psicodinámica del trabajo en eso expresa yo lo confronto del sujeto con la realidad de ese cotidiano, como alternativa teórica que permite el análisis de la dinámica de los procesos psíquicos. Después de haber probado las hipótesis, las reflexiones obtenidas en los resultados, indican que la mayoría de las Enfermeras Docentes se valora, no-vivencia los sentimientos de sufrimiento debido a la pérdida que la implementación del cambio curricular provoca, aun así, existencia los sentimientos sufrimiento en virtud del no el reconocimiento para el trabajo y para la forma que lo ejecuta. Los resultados envían la reflexión sobre los factores que provocan los sentimientos de placer y sufrimiento en el proceso de cambio radical que involucra la estructura del Curso para Enfermeros, mientras yo espacio político en sí mismo, estratégico para la implementación de un cambio curricular, que se configura en un de los aspectos fundamentales de la organización del trabajo docente. Y ellos revelan uno de los caminos significantes del docente, en sus relaciones con la tarea y con los colegas, porque ellos establecen los factores que hacen la interacción directamente en los sentimientos de placer y sufrimiento, agrandando a los espacios de discusión y de posibilidades de adopción de nuevas estrategias para administrar los conflictos en el contexto académico do Curso para Enfermeros.

Palabras Clave: docente de Enfermería, placer, estres psicológico, curriculum, trabajo.

MARTINS, J. T. **The daily academic nurses' teachers of the State University of Londrina/Pr.: a study on the pleasure feelings and suffering front to the implementation of a change radical curriculum.** Ribeirão Preto-SP, 2002. Dissertation (Master in Science Nursing) - School of Nursing of Ribeirão Preto - University of São Paulo.

ABSTRACT

The present study is aimed at verifying of the educational nurses; with a doctor's degree, master and specialist have feelings of pleasure and of suffering generated at the work, due to a radical curricular implementation. I focuses on the understanding the conception a nurse has in he working function as a teacher in her daily professional practice. The subject of the curricular implementation was selected to support the research accomplishment that is characterized in a quantitative exploratory study, with the use of the Likert scale , in a sample of thirty educational nurses with a degree in nursing in the State University of Londrina, North of Paraná. The instrument used for collection of data possesses 39 questions that evaluated the factors: valorization, wearing and recognition. The study contemplates two theoretical conceptions: the perspective relational pleasure and suffering, while feelings that involve the teacher's quotidian, therefore, social processes; and the psychodynamic of the work in that he/she expresses the confrontation of the subject with the reality of that quotidian, as a theoretical alternative that permeates the analysis of the dynamics of the psychic processes. After having tested the hypothesis, the reflections obtained on the results, indicate that most of the educational nurses feel appreciated, it doesn't live suffering feelings due to the wear that the curricular implementation of the change provokes, however, it lives suffering feelings by virtue of the non recognition for the work and in the way that he/she executes it. The results send the reflection about the factors that provoke the pleasure and suffering feelings in the process of radical change that involves the structure in the nursing course, while political space in itself, strategic for the implementation of a curricular change, that is configured in one of the fundamental aspects of the organization of the educational work. And they reveal one of the teacher's significant roads, in her/his relationship with the task and colleagues because they establish the factors that interact directly in the pleasure and suffering feelings, enlarging discussion spaces and possibilities of adoption of new strategies to administer the conflicts in the academic context of nursing.

Key Words: faculty nursing, pleasure, stress psychological, curriculum, work.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

RESUMEN

1 INTRODUÇÃO	1
2 A PERSPECTIVA TEÓRICA	8
2.1 O TRABALHO EM QUESTÃO	8
2.2 O RESGATE HISTÓRICO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	11
2.3 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO CAPITALISTA	19
2.4 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO ACADÊMICO	27
2.5 A INFLUÊNCIA DA ESCOLA DEJOURIANA SOBRE O TRABALHO DOCENTE ...	43
3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	62
3.1 O PROBLEMA	63
3.2 OBJETIVOS	69
3.2.1 Geral	69
3.2.2 Específicos	69
3.3 HIPÓTESES	70
4 METODOLOGIA	73
4.1 O CENÁRIO DA PESQUISA	73
4.2 POPULAÇÃO	75
4.3 O PROCESSO INVESTIGATIVO	76
5 RESULTADOS	83
5.1 COMPATIBILIZAÇÃO DO DELINEAMENTO DA ANÁLISE COM OS DADOS	95
5.1.1 Fator Valorização	95

5.1.2 Fator Desgaste	111
5.1.3 Fator Reconhecimento	124
5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	135
5.2.1 Os fatores e seus indicadores	135
5.2.2 O “escore Z” e seus indicadores	138
5.2.3 O “teste t” e as hipóteses	139
5.2.4 Reflexões sobre os resultados obtidos	142
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	152
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159
ANEXOS	169
ANEXO A – QUADRO DE ITENS DA ESCALA DE PRAZER E SOFRIMENTO NO TRABALHO	169
ANEXO B – INSTRUMENTO	170
ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	172
ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO PARA PROCEDER AS ENTREVISTAS	173
ANEXO E – CARTA ENCAMINHADA PARA AS ENTREVISTADAS	174
ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	175
ANEXO G – TABELA C – VALORES DE T	176

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Distribuição das freqüências das médias, variância e desvio-padrão dos escores referentes aos fatores valorização, desgaste e reconhecimento	86
Quadro 02	Distribuição das freqüências dos escores brutos referentes ao fator desgaste	87
Quadro 03	Distribuição das freqüências dos escores brutos referentes ao fator valorização	88
Quadro 04	Distribuição das freqüências dos escores brutos referentes ao fator reconhecimento	89
Quadro 05	Distribuição de freqüência da média, variância e desvio padrão dos escores atribuídos às questões do fator valorização, de acordo com a titulação das entrevistadas .	90
Quadro 06	Distribuição de freqüência da média, variância e desvio padrão dos escores atribuídos às questões do fator desgaste, de acordo com a titulação das entrevistadas	91
Quadro 07	Distribuição de freqüência da média, variância e desvio padrão dos escores atribuídos às questões do fator reconhecimento, de acordo com a titulação das entrevistadas	92
Quadro 08	Distribuição de freqüência dos escores padronizados ou “escores Z” obtidos, por titulação e por fator.	93
Quadro 09	Distribuição de freqüência dos resultados alcançados com aplicação do “Teste t” segundo as titulações e fatores	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Distribuição percentual de docentes segundo o tempo de serviço em anos na instituição em estudo	83
Figura 02	Distribuição percentual segundo a titulação das docentes	84
Figura 03	Distribuição do número de docentes segundo a idade em anos	85
Figura 04	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a importância do seu trabalho para o curso de Enfermagem	96
Figura 05	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância à sentir-se realizada profissionalmente diante da execução das suas tarefas	97
Figura 06	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto à finalidade do seu trabalho	98
Figura 07	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a utilização da criatividade no desempenho de suas tarefas	99
Figura 08	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a sentir-se útil em seu trabalho	100
Figura 09	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a adaptação do trabalho as suas necessidades	101
Figura 10	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao significado das suas tarefas	102
Figura 11	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto as tarefas serem ou não banais	103
Figura 12	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de orgulho pelo	104

trabalho que realiza 105

Figura 13	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de produtividade no seu trabalho	105
Figura 14	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância segundo conhecimentos específicos de suas tarefas	106
Figura 15	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a identificação com suas tarefas	107
Figura 16	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao trabalho contribuir para o desenvolvimento da sociedade	108
Figura 17	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância segundo a disponibilidade para realização de suas tarefas	109
Figura 18	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao significado das suas tarefas para as pessoas em geral	110
Figura 19	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância segundo ao trabalho ser cansativo	111
Figura 20	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a sentimento de injustiça pelo sistema de promoção da organização	112
Figura 21	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao trabalho ser desgastante	113
Figura 22	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de satisfação no trabalho	114
Figura 23	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de frustração no trabalho	115

Figura 24	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a permanência nesse emprego por falta de oportunidade no mercado.....	116
Figura 25	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto as tarefas serem ou não desagradáveis	117
Figura 26	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância ao sentimento de revolta provocado pela submissão da coordenação do colegiado às ordens superiores	118
Figura 27	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de sobrecarga no trabalho	119
Figura 28	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de incômodo pela repetitividade das tarefas	120
Figura 29	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de desânimo no trabalho	121
Figura 30	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao trabalho causar sofrimento	122
Figura 31	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de revolta por ter que submeter seu trabalho a decisões políticas	123
Figura 32	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de reconhecimento das colegas docentes pelo trabalho que realiza	124
Figura 33	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a autonomia no desempenho das suas tarefas	125

Figura 34	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a ter liberdade ou não de dizer o que pensa sobre seu trabalho	126
Figura 35	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a utilização dos modos pessoais no trabalho	127
Figura 36	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de solidariedade das colegas	128
Figura 37	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao tipo de trabalho realizado ser admirado por outros	129
Figura 38	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a liberdade para organizar o trabalho na forma desejada	130
Figura 39	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao trabalho permitir ser ela mesma .	131
Figura 40	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a participação no trabalho desde o planejamento até a execução das tarefas	132
Figura 41	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto a convivência com as colegas no trabalho	133
Figura 42	Distribuição do número de docentes de acordo com os graus de concordância quanto ao sentimento de reconhecimento da coordenação do colegiado pelo trabalho realizado	134
Figura 43	Distribuição de frequência do “escore Z” de acordo com a titulação segundo as médias de respostas e fatores	138

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UEL	Universidade Estadual de Londrina
CCS	Centro de Ciências da Saúde
DE	Departamento de Enfermagem
DMISC	Departamento Materno Infantil e Saúde Comunitária
TIDE	Tempo Integral e Dedicação Exclusiva
EPST	Escala indicativa de prazer e sofrimento no trabalho
GL	Graus de liberdade
Méd	Média
Var	Variância
D	Desvio-padrão
D	Doutor
M	Mestre
E	Especialista
Z	“Escore Z”
T	“Teste t”
Tc	t crítico – tabelado